

## Atualidades Ornitológicas 200 edições: rever, planejar, crescer

Diz o ditado: Todo número conta uma história, sendo quebrado ou redondo.

Nesta edição **Atualidades Ornitológicas** completa 33 anos de atividade ou 200 edições bimestrais ininterruptas!

É hora de celebrar as colaborações recebidas, os acertos praticados e, sobretudo, as amizades desenvolvidas na convicção de que sem elas tudo o que foi sonhado teria sido em vão.

Também é momento de relembrar e homenagear grandes parceiros não mais presentes entre nós, e que foram esteios da ornitologia e ornitofilia brasileiras muito contribuindo para o sucesso conquistado.

Hoje, do alto desta montanha de 200 edições contemplamos a paisagem das realizações e sentimos que o sonho valeu a pena, e muito mais, que os objetivos iniciais foram atingidos e ampliados.

Na edição número 100, portanto, há 16,5 anos, recontamos a história de Pedro Salviano Filho, médico nascido em Arcoverde, PE, que em 1984, já morando em Ivaiporã, PR, sonhou em editar uma revista que falasse sobre passarinhos. Sonhou e pôs em prática à custa de grande esforço pessoal, muita ajuda de colaboradores e feliz aprendizagem, principalmente nas dificuldades.

Durante todo esse tempo **Atualidades Ornitológicas** mostrou capacidade de ajustar-se às necessidades do tempo e o tempo deu razão ao trabalho bem feito. O produto contornou as dificuldades surgidas e qual rio perene continuou a jorrar, cortando o terreno sem medo e corajosamente fazendo parte da geografia.

Para **Atualidades Ornitológicas**, olhar à frente foi ver paisagens desafiadoras e sentir-se atizado pelo gosto da aventura. Foi assim lá no início, depois quando a edição número 100 foi atingida, e também agora quando chegamos a 200 edições.

No início o tema da revista foi a criação das aves em cativeiro com ênfase no lema “Criar para preservar”, um forte estímulo à criação de aves em perigo de extinção.

Com a edição número 100, já após a popularização da internet e alinhada às questões de defesa do meio ambiente, os artigos científicos começaram a tomar espaço no veículo com a participação de grandes nomes da nossa ornitologia que mais e mais colaboravam com a revista.

Naquela época o desejo permanente de melhoria contínua questionava sobre quais seriam os novos caminhos. Algumas proposições nasceram, e além das que objetivavam a melhoria gráfica e atividades diferenciadas para a revista, a que ganhou mais força foi a publicação de artigos científicos.

Com isso realmente a revista mudou bastante, passando a se mostrar para a comunidade científica brasileira e com tendência de crescimento. E toda essa ação nunca abandonou matérias que agradavam muito aos leitores que eram as seções livres e o espaço para artistas mostrarem trabalhos ligados às aves nas mais variadas técnicas, o que se mantém até hoje.

No período das últimas 100 edições ganhou força a estruturação

da Editoria Técnica, houve ampliação do Comitê Editorial com novos colaboradores e elaboração das Instruções aos Autores, resultando na publicação da revista nas versões impressa e *online*, sendo a maior parte dos artigos de cunho científico e alguns deles em inglês. Tudo isso sem desprezar a ornitofilia e a criação das aves em cativeiro.

E agora que chegamos à edição número 200? Embora se tenha conseguido muito até esta edição a personalidade da revista continua atenta ao que pode ser feito para se moldar aos cenários que insistem em mudar sem sossego. Sabe-se que nesta área quem estaciona regride e esta não é a cara da revista. Embora não se possa dizer exatamente como será o futuro, podemos analisar a situação atual, sentir a tendência das coisas e tomar providências para realizações possíveis.

E o que podemos aspirar no futuro próximo?

Não há dúvida de que se o desejo é levar contribuição à ciência internacional e à comunidade brasileira, o caminho é continuar a desenvolver uma política de melhoria contínua que envolva ações como:

- Manter os objetivos de apresentar artigos científicos de conteúdos inéditos, significativos, muito bem estruturados;
- Publicar trabalhos científicos de autores nacionais, estrangeiros, inclusive dos integrantes do próprio Comitê Editorial resultando na maior possibilidade de impacto internacional para a revista;
- Construir parcerias com editorias de revistas estrangeiras e/ou autores estrangeiros com o mesmo objetivo da ação anterior;
- Melhorar continuamente a apresentação gráfica dos artigos, respeitando a liberdade dos autores, mas procurando levar aos leitores matérias bem diagramadas, ilustradas na medida certa e atraentes ao estudo prazeroso.
- Manter e ampliar a estrutura para ação da Editoria Técnica porque ela é o fio condutor que liga o trabalho de todos os integrantes do Comitê Editorial e dos autores, refletindo o jeito de ser da publicação e definindo a elevação do grau de exigência na qualidade dos artigos publicados. Nesse trabalho todos saem ganhando, havendo melhoria dos trabalhos dos autores sem desrespeito à autonomia dos mesmos, além do contínuo aperfeiçoamento do trabalho de revisão. Esta ação educativa é inseparável do sucesso da publicação.
- Elaborar novas políticas para aumentar a divulgação da revista no meio acadêmico e no meio científico nacional e internacional;
- Reelaborar escrita de títulos e apresentação dos resumos de artigos atuais e de vários já publicados de forma a serem mais facilmente encontrados pelo sistema de busca do Google.

Na edição número 100 olhamos o futuro, sonhamos e agimos. O resultado é que fomos além dos sonhos. Hoje, na edição 200, sabemos que crescemos bastante e podemos continuar a sonhar e agir a cada edição. A confirmar nossa política e revendo a história certamente iremos além dos sonhos como fizemos antes. Com a palavra, o tempo!